

Antropologia Visual Hoje

os campos, as linguagens, as tecnologias

José da Silva Ribeiro

cultura visual


José Ribeiro
(pesquisador visitante PPGACV/PPGAS)

Antropologia visual hoje:
o campo,
as linguagens
e as tecnologias

28 de abril de 2016

Auditório I FAV | UFG

09:00

arte e cultura
visual
programa de pós-graduação



PPGAS
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Universidade Federal de Goiás

Questões

- Qual o itinerário da Antropologia Visual ao longo destes quase dois séculos e como se reconfigura hoje? Os campos, as linguagens as práticas, as tecnologias...
- Porque estudar Antropologia Visual? Quais as mais valias para a empregabilidade dos seus autores, para as pessoas e comunidades com quem trabalhamos, para a interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade?
- O que os investigadores e as instituições científicas têm feito para a definição e credibilização da Antropologia Visual - Mídias visuais, audiovisuais, digitais etnográficos?


Sete fases de desenvolvimento da antropologia visual

- 1ª fase – documentar
- 2ª fase – Invenção da linguagem Visual. Montagem (David Griffith e Dziga Vertov...)
- 3ª fase Pessoas com voz... exprimem-se. Vozes e sonoridades.
- 4ª fase. Narrativas multissituadas no tempo e no espaço.
- 5ª fase as tecnologias digitais... o que trazem. Hipermédia... sobretudo a intertextualidade imagens (fotografia, vídeo, som) e texto... o novo estatuto da imagens... o virtual.....
- 6ª fase - Etnografias audiovisuais participativas (Giovanni Atili e Leonie Sandercock)
- 7ª fase – Web documentário, Narrativas digitais – Digital Storytelling

1ª Fase – documentar o que se documenta?

- As grandes Coleções
 - [Haddon: an on-line networked catalogue of archival ethnographic film footage](#) – Expedição ao Estreito de Torres (1898). Cinematógrafo apresentado em 1985 (setembro e dezembro)
 - [Les Archives de la planète](#) – Des Archives de géographie humaine - Collège de France. Objetivos. Comité científico: Henri Bergson e Emmanuel de Margerie (1909 - 1931).
 - [IWF Knowledge and Media](#) (1956).
 - No Brasil – Rondon e Mário de Andrade
 - Museus de etnografia.
 - Os operadores Lumières. Cinema de viagem (Grierson)
 - Empresas – Citroën: Les Croisières Citroën de 1922 à 1936, LA CROISIÈRE DES SABLES (23), LA CROISIÈRE NOIRE (24-25), LA CROISIÈRE JAUNE (31-32), LA CROISIÈRE BLANCHE (1934)
- As pequenas coleções – Filmes e albums de família, de instituições,
- Hoje: as bases de dados e as plataformas digitais: [Lugar do Real](#)

"Gaumont"
 PRÉSENTE DANS LES MEILLEURS CINÉMAS
 LE GRAND FILM DOCUMENTAIRE



**RAID CITROËN
 LA
 TRAVERSÉE DU SAHARA
 EN AUTO-CHENILLES
 MISSION HAARDT - AUDOUIN DUBREUIL**


DRÄGER-imp. Collection Citroën

© Encyclopédie de l'affiche

N° 219

Collection Citroën

MINERVA
 Présente



**LA CROISIÈRE
 JAUNE**

EXPÉDITION CITROËN CENTRE-ASIE
 3^e MISSION G.M. HAARDT-AUDOUIN-DUBREUIL

M.H.C.



LA CROISIÈRE NOIRE

FILM DE L'EXPÉDITION
CITROËN-CENTRE-AFRIQUE
 MISSION HAARDT-AUDOUIN-DUBREUIL. Réalisé par M^r LEON POIRIER
 ADAPTATION MUSICALE CHOEUR-MIXTE et GRAND ORCHÈSTRE
 SPÉCIALE POUR

Film que tout le monde doit voir au

CINÉ-ZOOLOGIE

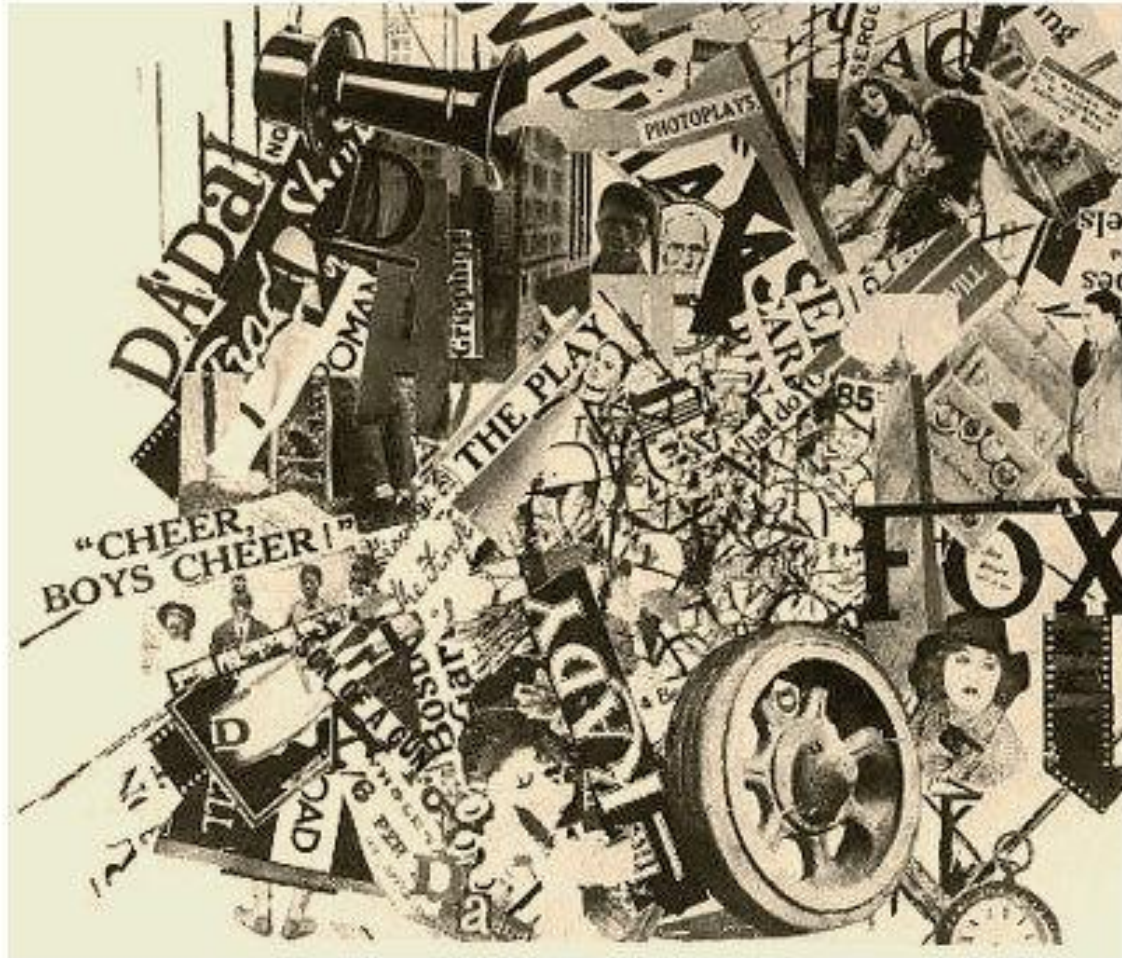
Vendredi 14 mai Soirée de Gala à 8 1/4 h
 Soirée **TOUS LES JOURS** à 8 1/4 h
 Matinée Dimanche 16 Mai à 3 h
 ENFANTS ADMIS

Litho F. DE ZMET, Rue des Wallons, 14-16 Paris

2ª Fase – Montagem

Invenção da linguagem Visual e audiovisual

- Fotomontagem – associação de fotografias ou elementos de fotografias diferentes numa só (John Heartfield)
- Montagem cinematográfica – David Griffith, [Dziga Vertov](#), Serguei Eisenstein, Pelechian (montagem distancial).
- Especificidade da montagem em Vertov: na realização de um filme e no desenvolvimento de uma pesquisa em antropologia.
- Contatos de WHR Rivers com David Griffith, Dziga Vertov.
- O trabalho de campo em [Flaherty e Malinowski](#).
- De Vertov a Lev Manovich – novas perspectivas de montagem: Novas Mídias



GEORGE GROSZ (1893-1959) and JOHN HEARTFIELD (1891-1968)





3ª fase – cinema direto, som síncrono

Pessoas com voz. vozes e sonoridades.

- Introdução do gravador áudio no trabalho de campo em ciências sociais/ antropologia ([Jack Goody, Oscar Lewis](#)).
- Cinema direto, novo cinema verdade – Edgar Morin e Jean Rouch
- Três filmes paradigmáticos: *Moi un Noire*, *Pirâmide Humaine*, *Chronique d'un été*.
- *Chronique d'un été* (1960). [ÉTÉ + 50](#) (2010).
 - Antropologia de regresso a casa: a cidade e jovens parisienses
 - [Questões epistemológicas](#) (validade do filme como produção científica - Lucien Goldmann)
- Mudanças: epistemológicas e políticas – as pessoas filmadas adquirem voz na pesquisa etnográfica e exprimem-se.
- Antropologia sonora.



Argos Films présente

UN ÉTÉ + 50

UN DOCUMENTAIRE DE JEREMY DAUMAN



Cinquante ans après le tournage de *Archives* qui a vu 1000
ans d'archives littéraires d'un homme qui a contribué à façonner
l'histoire du cinéma français.



En présence de Jacques Perrin, Barbara Lécuyer, Nicolas Klotz, et
avec Edgar Morris, Éric Béthois, Michelle Lachon, Jean-Pierre Sergent, Raphaël Lohéac, Raymond Besson
Argos Films - 100% Cinéma Français

4ª fase. Narrativas Complexas: multissituadas no tempo e no espaço.

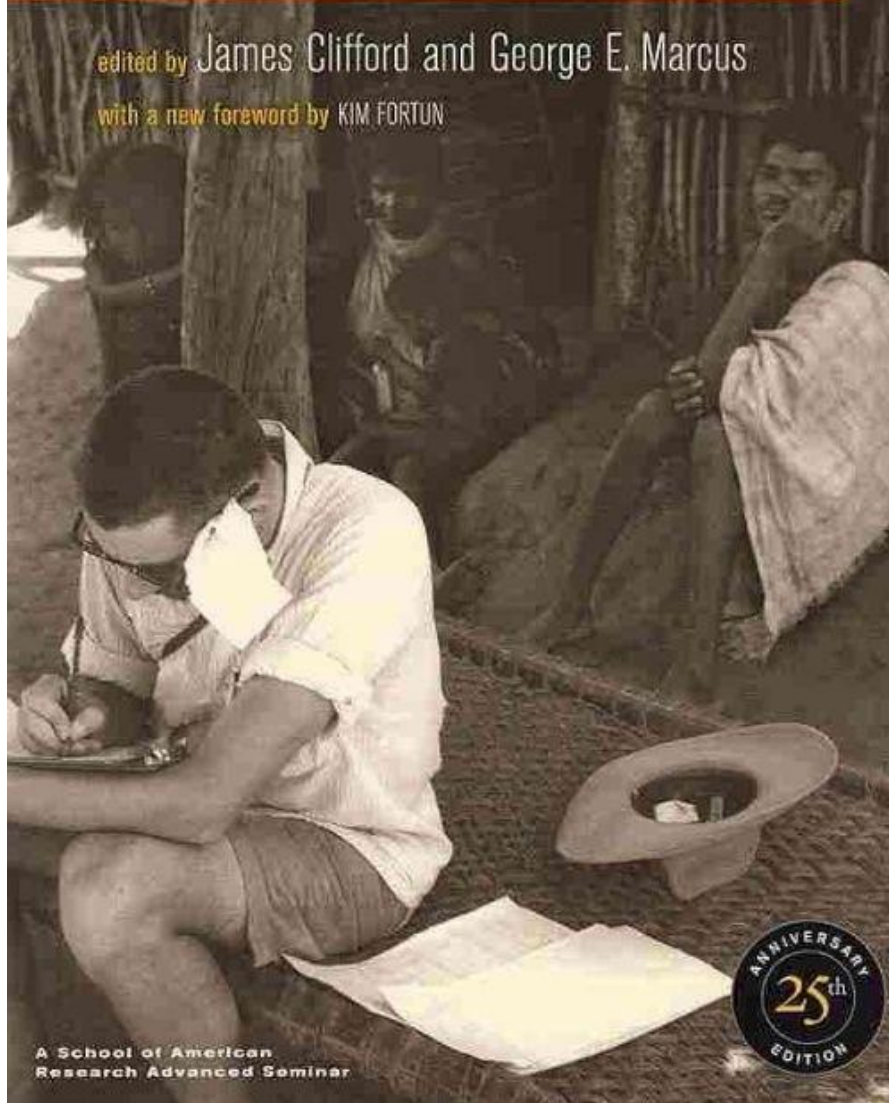
- Etnografias longitudinais.
- Trabalho com os arquivos (memória, filmes de memória).
- Políticas e poéticas da representação etnográfica: o engajamento social, o trabalho do joalheiro, a abertura e alegria, o conhecimento mutante.
- **“uma forma de conhecimento infletida por um cálido engajamento com as pessoas e orientada por uma perspectiva do joalheiro em direção ao detalhe e à precisão... uma forma de conhecimento caracterizada pela abertura e pela alegria, que Bergson identificava com a ciência... uma forma de conhecimento, sempre mutante, urgentemente necessário, no mundo de hoje” (M. Fischer, 2009:72).**

WRITING CULTURE

The Poetics And Politics Of Ethnography

edited by James Clifford and George E. Marcus

with a new foreword by KIM FORTUN



A School of American
Research Advanced Seminar



5ª fase as tecnologias digitais... o que trazem de novo?

- **Convergência das Mídias** / convergência da cultura (*Henry Jenkins*)
- **Hipermídias** – Antropologia visual é na sua prática hipermediática: obs, notas, textos, docs
- **Bases de dados** – “a base de dados representa o mundo como uma lista de elementos, que se nega a ordenar. Em mudança, uma narração cria uma relação causa efeito, para elementos (factos) aparentemente desordenados. Portanto a base de dados e a narração são inimigos naturais. Competem por um mesmo território da cultura humana, proclamam cada qual o direito exclusivo de decifrar o sentido do mundo”. Constituem ou convertem-se, na era atual, “no centro do processo criativo” (293) caracterizado pela diversidade e variabilidade de interfaces sobre uma mesmo material. Esta formulação redefine a oposição entre a base de dados e a narração e o próprio conceito de narração, hipernarração como um somatório de múltiplas trajetórias numa base de dados. As bases de dados constituem o “renascimento da montagem” (*Lev Manovich*)
- **Plataformas digitais** – youtube your university (*Henry Jenkins*)
- **Etnografia digital**: “Dinâmicas sociais e culturais na era digital”
- **Seconde life**. Antropologia visual em plataformas digitais – “Incorporação Virtual” Hubert Dreyfus

6ª fase - Etnografias audiovisuais participativas

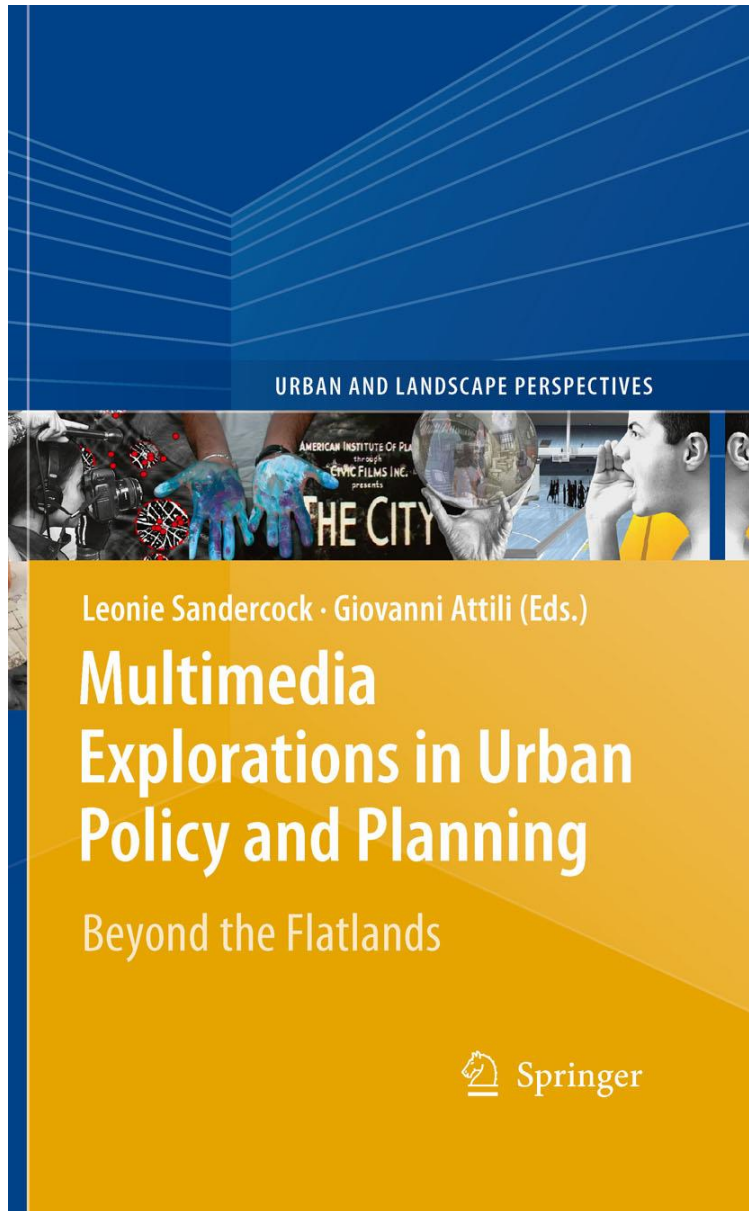
- Participação em...
 - Robert Flaherty. 1929. Paralelismo com Malinowski
 - Jean Rouch e a antropologia Partilhada. 1950
 - Anos 1960 – WORTH Sol, ADAIR John, EUA: [Navajo](#)
 - [Finding our Way](#) (Giovanni [Atilli](#) e Leonie [Sandercock](#)). 2010
 - [Photo voice](#). 2010
- [Antropologia Recíproca](#). 2010 - [L'Institut International TRANSCULTURA](#) – Promover a antropologia recíproca, desenvolver metodologias e modos de comunicação transcultural.

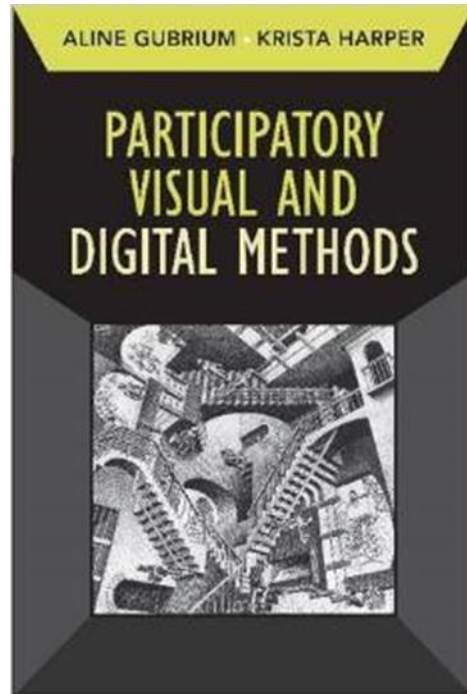
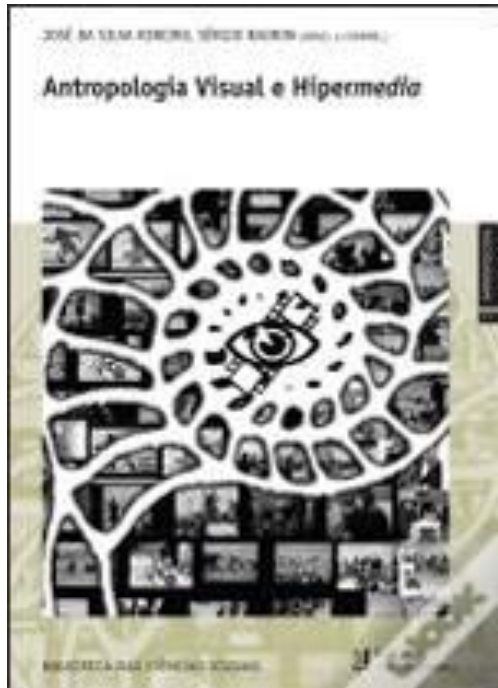
Novas abordagens teóricas que dialogam com o fato de as tecnologias audiovisuais digitais estarem a mudar os métodos de pesquisa em antropologia, ou de forma mais alargada em humanidades e em ciências sociais. As resistências e as desconfianças em relação às imagens foram-se atenuando e o desenvolvimento de novas abordagens das tecnologias foram permitindo a sua integração em múltiplos projetos de pesquisa. As metodologias audiovisuais participativas oferecem não só uma vasta informação multissensorial e multisemiótica e a construção de narrativas orientadas pelas mundividências e interesses dos participantes na pesquisa, mas também o acesso destes aos objetivos, métodos e meios de investigação e a legitimação, pela academia, dos saberes e expressões locais e orais. Não raro a panóplia de tecnologia de informação e comunicação abrem amplas possibilidades pedagógicas, de investigação-ação e de planeamento participativo em políticas públicas, contando ativamente com a parceria dos interlocutores das comunidades envolvidas. A pergunta que nos acompanha é como novas estratégias de investigação podem oferecer abordagens etnográficas que representem tanto a aproximação interdisciplinar de regionalidades científicas parceiras, a interação entre interlocutores locais e pesquisadores, a dimensão fonética de pesquisa em antropologia e em ciências sociais e da comunicação.

| | Projeto de Pesquisa | Coleta de Dados | Análise de dados | Difusão e Aplicação |
|--------------------------|--|--|---|--|
| Colaboração | Parceria como ponto de partida da pesquisa: Desenvolvimento das questões da pesquisa em conjunto, Pesquisa tanto como uma prática quanto como ação coletiva. | Equipes de base comunitária ou duplas de colaboração. Participação de um grupo mais amplo de participantes | Discussão pela equipe da documentação visual Oportunidades para incluir um grupo mais amplo de participantes presentes e/ou online | Vários produtos de pesquisa Vários autores. Discussão de audiências e resultados Exposição como oportunidade para novas pesquisas. |
| Tecnologia | Tecnologia apropriada. Os parceiros podem avaliar a tecnologia e pesquisar como capacitação. | Treinamento e uso de tecnologias digital ou visual: fotografia digital e vídeo, arquivos multimídia e relatos, GPS, blogging, I.doc, web doc | Circulação de imagem digital, arquivos abertos “Opening the archive” através da internet | Unidades modulares versus “relatos completos” Desafios para a apresentação de complexos projetos de multimídia em publicações. |
| Ética | Princípios éticos conforme <i>Writing Culture</i> , Said, e antropologia feminista Decisão para seguir o processo das instituições – comitês de ética. | Treinamento de equipas de investigação. Consenso na pesquisa visual. Conhecimento da perspectiva local da ética Apesar de esforços, alguma distinção persiste entre o pesquisador e o sujeito. Contínua reflexão e resposta <i>in situ</i> | Quem participa de discussões dos comitês? Como estas são facilitadas? Discussão de como os dados serão apresentados e utilizados na próxima fase da pesquisa. Qual o papel do antropólogo? | A ética da imagem: atenção ao contexto onde as imagens são consumidas “Circulatory regimes” (Ginsberg): dificuldade para manter o controle em ambientes digitais Internet: acesso desigual, pode não ser inclusivo. |
| Produção de Conhecimento | Objetivos da pesquisa: intenções em tensão O que é “interessante e importante”? Que relações de poder? Financiamento e planejamento, esp. internacional | Perspectivas “Emic” em foco – os participantes escolhem para onde apontar as lentes /objetivas. Meta-pesquisa: o antropólogo participa da pesquisa atentando para as observações dos participantes. Interligação das perspectivas dentro/fora acadêmica/ativista antrop /interdisciplinar | Descrição-análise- ação Documentação Visual Evocação visual (emoções) Um lugar para relatos Negociação do significado Participantes na validação da pesquisa | Abordagem multidisciplinar Acessibilidade, linguagem. Novos locais e técnicas Espaço para elementos afetivos e estéticos. Ação informada como um resultado da pesquisa. Reconhecimento acadêmico. |

Ciências sociais fronéticas

- As ciências sociais fronéticas têm como objetivo a ação – “objetivo principal para a ciência social, com uma abordagem fronética é a realização de análises e interpretações sobre o estado dos valores e interesses da sociedade destinadas à crítica social e ação social, ou seja, à *praxis*” (Flyvbjerg 2011: 60).
- Têm como ponto de partida uma série de questões clássicas (simples) de valor racional: **Para onde vamos? É desejável? O que deve ser feito?**
- Para qualquer pesquisa no âmbito do planeamento e das políticas, estas questões devem constituir o centro desta prática de pesquisa, mas também outras, consideradas óbvias: **"Quem ganha e quem perde, por meio de que tipos de relações de poder? Que possibilidades existem para mudar relações de poder existentes? E é desejável fazê-lo?"** (Flyvbjerg 2011: 60).
- A pesquisa situa-se assim num quadro de investigação qualitativa pós-positivista que considera as **narrativas, histórias contadas pelos atores sociais, como meio de inquérito e forma de construção de significado**, associando-nos, assim, à **mudança** através do planeamento colaborativo (Sandercock e Attili 2010b, 2011).





7ª fase – Web documentário, Narrativas digitais

- Narrativas digitais – digital storytelling: [Aldeias do Mar](#), [Valle de Voces](#) | *Memoria hablada del valle del Itata*
- Web documentário

A stylized graphic of the state of Illinois. The upper portion is yellow with a sunburst pattern, and the lower portion is green with a leaf-like pattern. The sun is positioned in the center of the state's outline.

Illinois
Storytelling
inc

Connecting generations,
nurturing communities,
and celebrating our diversity
through Story.



[AIETORG](#)

Reconhecimento e credibilização

- **Fatores que contribuíram para o seu desenvolvimento, reconhecimento e credibilização:**
- Libertação dos constrangimentos tecnológicos, económicos e políticos;
- Fundamentação epistemológica e o conseqüente desenvolvimento de boas práticas e de autores / realizadores de referência reconhecidos pela academia;
- O relevo que a “cultura visual” e “cultura visual digital” adquirem na sociedade contemporânea;
- A abertura das instituições de ensino superior à sociedade e às problemáticas das sociedades contemporâneas;
- Maior circulação das obras audiovisuais (multimédia e hipermédia) de referência com a organização de mediatecas nas universidades, divulgação nos canais televisivos edição em DVD e/ou divulgação através da Internet – plataformas digitais referências frequentes na escrita antropológica (ou nas ciências sociais), etc.;
- O desenvolvimento de competências profissionalizantes suscetíveis de criar empregabilidade no âmbito das práticas desenvolvidas na disciplina;
- Há muitas outras razões que os estudantes encontram à saída de uma especialização em antropologia visual e que se encontram inventariadas em publicações recente (Pink, 1992, 2007; Ribeiro, 2006).

Os media Visuais Etnográficos segundo AAA

- Novembro de 2001
- Maio de 2015
- Os media visuais Etnográficos (especificamente filme, vídeo, fotografia, multimédia digitais e exposições) desempenham um papel significativo na produção e aplicação do conhecimento antropológico e integram ofertas de disciplinas de cursos e de resultados da investigação.
- Os antropólogos envolvidos na produção e curadoria de trabalhos visuais fazem contribuições académicas valiosas para a disciplina.
- Além disso, os antropólogos incluem cada vez mais projetos ou produções que incorporam meios de comunicação visual como parte integrante dos seus curricula vitae.

Que Mídias Visuais Etnográficas segundo AAA?

- Filme de pesquisa e documentação que acrescenta ao histórico e/ou registo etnográfico, ou é usado para análise posterior (como a descrição linguística) ou outros tipos de produção de conhecimento (tais como dança e arte).
- Media etnográficas que contribuem para o debate teórico e desenvolvimento;
- Inovação em novas formas de media;
- Meios concebidos para melhorar o ensino;
- Meios produzidos para transmissão televisiva e outras formas de comunicação de massa;
- Media feito com e/ou para o benefício de uma determinada comunidade, governo ou negócios;
- Curadoria de festivais de cinema e media; e/ou
- Curadoria de exposições de media visuais etnográficas e arte.

Nossas atividades

- Pesquisa
 - CEMRI – Media e mediações culturais
 - Etnografias audiovisuais participativas
- Ensino
 - Dinâmicas Sociais e culturais na era Digital
 - Antropologia visual: trabalho de campo e Narrativas digitais
- Extensão
 - Encontros de cinema de Viana do Castelo
 - Conferência de Cinema, Workshops, Primeiro Olhar
 - Festival de filmes do homem
 - Fora de campo: curso de verão: [2015](#), [2016](#)



FILMES 8 2016
HOMEM
FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTARIO DE
MELGAÇO
INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

2016 09 07
AGOSTO
august
FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIO DE
MELGAÇO
INTERNATIONAL DOCUMENTARY FILM FESTIVAL

Redes e extensão

- Imagens da cultura/ Culturas das Imagens
- [Ao Norte](#) - Grupos de Estudos de Cinema e Narrativas digitais
 - Contribuir para da relação da AO NORTE com as Universidades, Grupos e Centros de Estudos;
 - Responsabilizar-se pela realização da Conferência Internacional de Cinema de Viana, do Curso de Verão (Fora de Campo) e de outros eventos de natureza científica;
 - Fazer, apoiar e divulgar estudos (de investigadores nacionais e internacionais) sobre as atividades da AO NORTE - ;
 - Fazer estudos sobre o documentário, novo documentário e narrativas digitais;
 - Organizar as publicações de e-books (e outras publicações em suportes diversos)
 - Criar uma rede de colaboradores nacionais e internacionais privilegiando os países de expressão portuguesa (inclui a Galiza), os EUA e Europa.
- AIETORG – Estudos transculturais das organizações
 - [Storytelling](#), novas práticas de comunicação organizacional?
- [Espaço Mira](#) – Galeria Mira – Mira Photo – [Mira Forum](#) – [O Choco](#)

Obrigado

Faculdade de Artes Visuais / Faculdade de Ciências Sociais
Universidade Federal de Goiás

[CEMRI – Media e mediações culturais](#)

Universidade Aberta

jsribeiro.49@gmail.com